

# CONSUMO DE DROGAS ILÍCITAS POR ADOLESCENTES DE BELO HORIZONTE E FATORES ASSOCIADOS

Ritchie Emanuel ALVES<sup>1</sup>, Ana Maria REBOUÇAS<sup>2</sup>, Camilo Aquino MELGAÇO<sup>3</sup>, Miriam Pimenta Vale<sup>4</sup>,  
Patrícia Maria Zarzar<sup>5</sup>, Kelly Oliva JORGE<sup>6</sup>

<sup>1,4 e 5</sup>Estudantes de Odontologia/UNINCOR - e-mail: ritchie.1@hotmail.com

<sup>2 e 3</sup> Professor (a) do Curso de Odontologia/UNINCOR

<sup>6</sup> Orientadora e Professora do Curso de Odontologia/UNINCOR - e-mail:

kellyoliva@yahoo.com.br

**Palavras-Chave:** Drogas, Drogas ilícitas, Sociedade

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência do uso de drogas ilícitas e a associação com redes de amigos, fatores socioeconômicos e gênero entre adolescentes de 15 a 19 anos da cidade de Belo Horizonte. O presente estudo transversal contou com uma amostra representativa de 905 adolescentes matriculados em escolas das redes pública e privada. Os dados foram coletados através de dois questionários auto-aplicáveis: o Questionário Integrado para Medir Capital Social (QI-MCS) e o Teste para Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias (ASSIST). O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) foi utilizado para avaliar a condição socioeconômica. As análises estatísticas foram realizadas através do teste qui-quadrado ( $p < 0.05$ ) e a análise multivariada de Regressão Logística. A prevalência do uso de drogas ilícitas foi de 15.2%. O consumo de drogas ilícitas não foi estatisticamente associado ao gênero ( $p = 0.750$ ). Adolescentes que relataram que seus melhores amigos eram da escola (em comparação com rede de amigos da igreja) apresentaram 2.59 vezes mais chances (95%IC 1.30-5.18) de pertencerem ao grupo indivíduos que relataram usar drogas ilícitas. Os estudantes de melhor condição socioeconômica apresentaram 2.45 vezes mais chance (95%IC 1.45-4.11) de pertencerem ao grupo de indivíduos que relataram usar drogas ilícitas. Conclui-se que o consumo de drogas ilícitas esteve associado a rede de amigos da escola e ao melhor condição socioeconômica, e não esteve associado ao gênero.